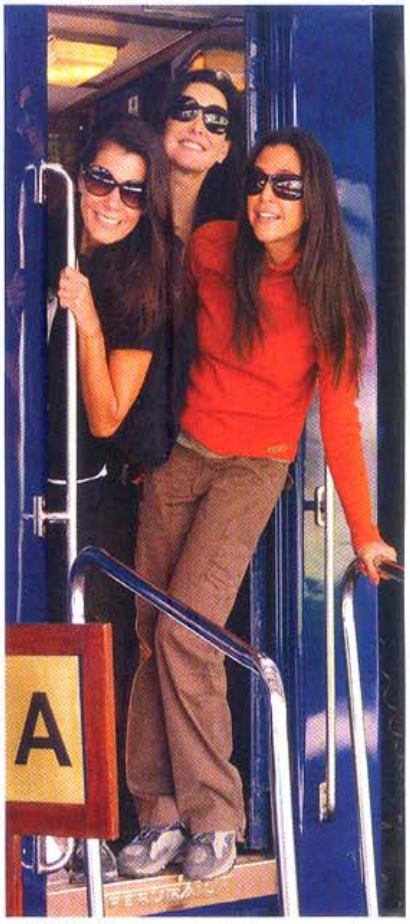
Harper's
BAZAAR
BRASIL
CAROL TRENTINI E OS MELHORES LOOKS DE FESTA
EXCLUSIVO! MEMÓRIAS DAS MUSAS DE YSL
KATE WINSLET EM VERSÃO DIVA
A HORA DO BRASIL POR SUZY MENKES
OLHOS DE GATA DELINEADOR É O MAKE DO VERÃO
ISSN 2237-2873
DEZEMBRO 2011 N.2 R$ 14,90

ESCAPE



TRILHOS Acima e no alto, à esq., as amigas no luxo do Orient Express. Entre as fotos que fizeram na viagem, detalhes da paisagem, da tapeçaria e dos milhos coloridos da região

AVENTURA *COM GLAMOUR*

Em Cuzco e Machu Picchu, para uma semana de férias sem marido nem filhos, cinco amigas descobrem hoteis incríveis e, de quebra, recebem a visita de um xamã

Andrea Pinheiro, Ana Raia, Ana Luiza Bardella, Juliana Loureiro e Alexandra Silvarolli se conhecem desde a adolescência e costumam se reunir mensalmente para colocar o papo em dia. E como conversa entre amigas jamais termina, surgiu a ideia de uma escapada, em pleno mês de setembro, para uma bela farra – coisa que a maioria de nós sonha em fazer, mas nunca consegue. O destino foi sugestão de Ana Raia, *coach* de profissão. "A gente queria aventura e paz de espírito."

Luxo extremo, *las hermanas* voaram de jato particular de São Paulo até Cuzco – "o que faz toooooda a diferença", dizem em coro – e se hospedaram no hotel butique La Casona, que ocupa uma antiga casa espanhola e tem apenas onze suítes, todas viradas para um pátio interno delicioso.

"Ficamos bem hospedadas, tivemos um ótimo guia, fizemos passeios incríveis e recebemos até a visita de um xamã, que andou sete horas a pé, da cidade dele até Machu Picchu, para dar um bom despacho na turma", conta Alexandra. "Ele só falava quíchua, idioma antigo peruano, e fez uma bela macumba com feto de lhama e folha de coca", completa Juliana.

Segundo elas, a cidade de Cuzco, que foi capital do Império Inca e tem como principal atrativo turístico as ruínas dessa época, é, hoje, um lugar lindo, bem cuidado, florido e seguro. "Dá para sair à noite, tomar um vinho e voltar a pé para o hotel".

Na companhia de Alvim, o guia "contador de histórias", descobriram que Cuzco quer dizer "umbigo" em quíchua, que a civilização inca existiu por apenas um século, e outras mil curiosidades. Visitaram fortes, templos e terraços em ruínas, apreciaram o montanhoso cenário andino, experimentaram a culinária peruana, tão em moda hoje em dia - "Ceviches, tiraditos, tudo ali é orgânico, gostoso, cheiroso, saboroso. E o vinho branco peruano é ótimo, ainda mais a 3.400 metros de altura", riem.

Ainda visitaram uma cooperativa a cerca de 40 minutos de Cuzco, "uma cidade de casinhas coloridas, cada uma com um artesanato diferente", onde compraram xales, ponchos e mantas – "umas tão lindas que você jura que é Missoni", brinca Andrea – e observaram as artesãs lavarem a lã com um tubérculo especial ("elas também lavam os cabelos com esse tubérculo e ninguém lá tem cabelos brancos") e depois a tingirem com a tinta vermelha da cochinilla, um bichinho que vive em cactos.

Setembro é mês de chuvas no Peru, mas elas tiveram sorte. Não choveu. Nem a altitude de Cuzco atrapalhou. "As caminhadas cansam mais do que o habitual e sentimos um pouco de dor de cabeça, mas nada que um Tylenol não resolva", explicam. Esportistas dedicadas (Alexandra corre e faz musculação; Juliana faz surf, ioga e natação; Andrea frequenta academia; Ana Luiza pratica boxe; e Ana Raia é professora de ioga), estavam preparadíssimas para a viagem.

De Cuzco a Machu Picchu, foram de trem, com o famoso e lento Orient Express, que percorre 70km em três horas e meia. "Vale muito a pena! Tem comida ótima, musica ao vivo e um bar animado."

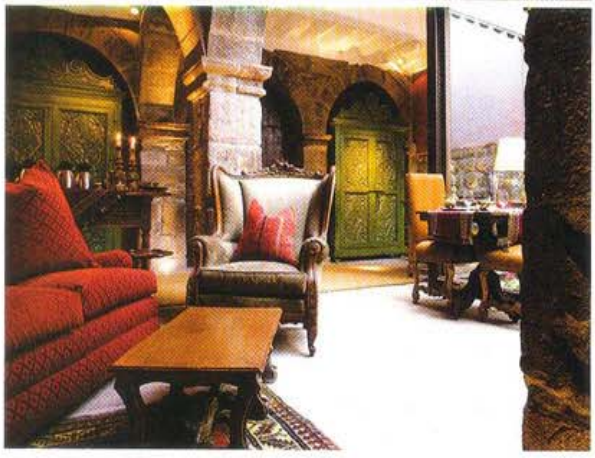
O passeio mais bacana que fizeram em Machu Picchu foi a trilha até a Porta do Sol, entrada oficial do lugar. "O caminho é lindo, há paredes de rochas cobertas de bromélias, vê-se alpacas e lhamas pastando nas montanhas, e lá de cima o visual é incrível!" contam. "Tive até um ataque de choro, de tanta emoção", diz Alexandra. "Em vários momentos, ficamos sozinhas, no silêncio, apreciando a paisagem. Apesar de cética, admito que senti uma energia muito forte", completa Andrea.

Elas optaram por dormir no Pueblo Hotel, em Aguas Calientes, a meia hora de ônibus de Machu Picchu. "O hotel é lindo, fica no meio do mato, mas o traslado até lá é difícil. O ônibus segue por um caminho estreito, em um despenhadeiro amedrontador; são os vinte minutos mais longos da viagem!", desabafam. "Mas valeu a pena pelo ambiente, pela massagem com pedras quentes, a sauna andina com eucaliptos e pelo encontro com o tal xamã. No final, senti a energia daquilo tudo correndo pelo corpo. Foi uma sensação muito boa, de saúde", pondera Juliana.

Chave de ouro, a volta de trem para Cuzco foi animada. Teve Pisco Sauer e baile no vagão ao som de macarena. "Cinco dias foi pouco. Voltamos cansadas por ter feito muito, e com a sensação de que havia muito mais a ser feito", concluem as amigas.

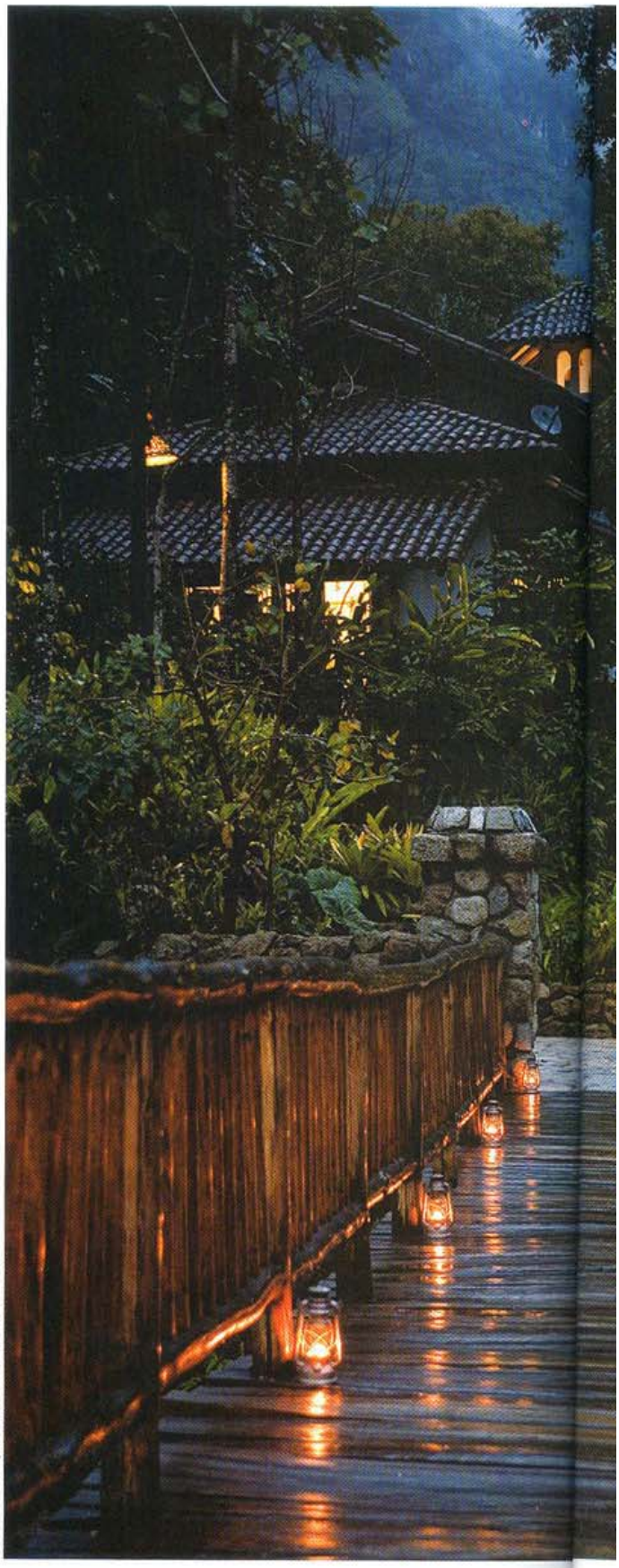
A **viagem** foi organizada pela agência **B360:** b360travel.com

FOTOS: JOEL SHAWN/SHUTTERSTOCK; ARQUIVO PESSOAL



HOTEL BUTIQUE DE PRIMEIRA

Acima, o hotel La Casona, em Cuzco, que ocupa uma antiga casa espanhola e tem apenas onze suítes, todas viradas para um pátio interno delicioso; à dir., o hotel Pueblo, em Águas Calientes. Ambos os hoteis pertencem ao grupo Inkaterra: hotelcasonayucay.com.



FOTOS: DIVULGAÇÃO INKATERRA; ARQUIVO PESSOAL